



EMATER/RS 



Informativo CONJUNTURAL

N.º 1069
28 de janeiro de 2010

Aqui você encontra:

- **Panorama Geral**
- **Condições Meteorológicas**
- **Grãos**
- **Hortigranjeiros**
- **Criações**
- **Análise dos Preços Semanais**

EMATER/RS-ASCAR
Rua Botafogo, 1051
90150-053 – Porto Alegre – RS
Fone: (051) 2125-3144
Fax: (051) 3231-7414
<http://www.emater.tche.br>

Elaboração: Gerência de Planejamento – GPL

Núcleo de Informações Estruturais e Conjunturais – NIC

Impresso na EMATER/RS

*Permitida a reprodução parcial ou total,
desde que citada a fonte*

**Informativo Conjuntural – Desde 1989 auxiliando
você na tomada de decisões.**

DESTAQUES

LEIA NO PANORAMA GERAL

- **Análise da rentabilidade da produção agrícola**

LEIA NESTA EDIÇÃO

- **Milho: Plantio encerrado e primeiras lavouras colhidas com boa produtividade.**

PANORAMA GERAL

Análise da rentabilidade da produção agrícola

As chuvas da primavera do ano passado e do verão deste ano vêm causando prejuízos em vários municípios e impactando negativamente a infraestrutura e a produção agropecuária. No arroz, áreas replantadas tiveram suas estimativas de produção reduzidas, aumentando o custo médio da lavoura. Na fruticultura, o excesso de chuvas reduz a qualidade das frutas. Já o feijão deverá confirmar a produção inicial, mas é importante destacar que ocorreram perdas nas regiões administrativas da Emater/RS-Ascar de Santa Maria e Estrela, compensadas principalmente nas zonas produtoras do Norte do Estado. Além disso, as chuvas associadas a elevadas temperaturas, que criam um ambiente propício para o desenvolvimento das culturas, também criam para o aparecimento de doenças e pragas.

Apesar desse cenário, que causou perdas da produção para um grande número de produtores rurais no RS, as culturas do milho e da soja indicam, até o momento, que a produção deverá confirmar a expectativa inicial e/ou superá-las.

Neste contexto, os produtores rurais mostram certa apreensão em relação à colheita da soja, milho, arroz e feijão, devido às condições do tempo previstas para os meses de colheita. Mas o que está deixando os produtores mais apreensivos são os valores recebidos por alguns grãos. Segundo a Emater/RS-Ascar, até o momento, os preços do milho, soja e feijão estão, respectivamente, 20,18%, e 16,67% e 55,51% inferiores, se comparados ao mesmo período do ano passado. Exceção é o arroz, que vem recuperando o seu preço, reflexo da provável queda da produção no Estado.

A associação das variáveis tempo, produtividade e preços dos produtos gera uma equação difícil de ajustar. Um determinado número de produtores deverá se beneficiar das condições do tempo chuvoso, que elevará a produtividade, que, mesmo associada à queda nos preços, ainda poderá resultar em rentabilidade positiva. Mas, nesse cenário, uma parte dos produtores atingidos pelo excesso de chuvas deverá ter sua produção reduzida que, associada à queda nos preços, resultará em rentabilidade negativa.

O que se espera é que em 2010 a economia volte a crescer, e com ela, o aumento da demanda por produtos agropecuários (grãos e carnes), impactando positivamente nos preços.

Algumas reflexões importantes devem ser destacadas. A agricultura requer estratégias de produção, a partir da utilização de tecnologias preconizadas pela pesquisa e extensão, que estimulem a produtividade e a especialização de determinadas propriedades, de acordo com a disponibilidade dos recursos naturais e da mão-de-obra. Também há necessidade de garantia de recursos obtidos através da ampliação do seguro das atividades agrícolas, mecanismos de apoio à comercialização e à manutenção dos preços (mercados futuros) em determinados patamares. Com a adoção desses instrumentos e de estratégias adequadas, o produtor rural poderá melhorar sua segurança e garantir estabilidade na atividade agropecuária.

Águeda Marcéi Mezomo

Diretora Técnica da Emater/RS
Especialista em Gestão Ambiental
Mestre em Geografia

Supersafra de milho

A supersafra norte-americana de milho, a sobrevalorização do real e o mercado interno saturado está levando o produtor brasileiro a minimizar perdas com a diminuição de custos na safrinha.

Apesar dos problemas enfrentados com as geadas, os Estados Unidos bateram recorde este mês na colheita do milho. Ao todo, de acordo com a Cerealpar, foram colhidas 334 milhões de toneladas, ante as 328 milhões de toneladas de dezembro.

Segundo Steve Cachia, analista de commodities da corretora de cereais, o preço do milho no Brasil deve continuar pressionado. Indicador da Escola Superior de Agricultura (Esalq/BM&F Bovespa) apontou, entre os dias 11 e 18, queda de 2,8% no preço do milho. Fechando a R\$ 19,62 a saca de 60 quilos. Ontem, o milho fechou em R\$ 19,27 a saca de 60 quilos (-0,68%). Em dólar, o preço ficou em US\$ 10,71 a saca (-1,13%).

Para Antônio Álvaro Corsetti Purcino, chefe de pesquisa e desenvolvimento da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), existe a possibilidade de a safrinha sofrer queda de produção, já que os produtores buscam diminuir os gastos na lavoura utilizando menos insumo e adubo, além de cultivar sementes mais baratas. "O plantio de semente do híbrido duplo pode reduzir a produção em 20%, já a utilização do milho da colheita anterior, pode diminuir de 40 a 45% o resultado de cultivo", calcula.

Ainda de acordo com Purcino, os estoques de passagem de dois anos atrás precisam ser exportados com urgência. "Aqui, quem tinha que comprar já comprou. O estoque vai ter de ser exportado", afirma.

Segundo Leonardo Soluguren, diretor de Mercado da Céleres Consultoria, seria ideal uma subvenção imediata do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). "O governo federal deveria criar ferramentas pré-safrinha para incentivar o plantio, mas acredito que o governo vai apenas acompanhar o desenvolvimento das exportações no 1º semestre", diz.

De acordo com a Agra FNP, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) prepara um leilão para este mês, mas a data não estaria definida. Segundo a Conab, não há nada definido. "Estamos aguardando as diretrizes do Mapa. Não tem nada acertado sobre leilão ou armazenagem." Levantamento da Agra FNP, aponta uma produtividade 6% maior, quando comparada a de 2009, se a previsão de boas condições climáticas se confirmar.

De acordo com Jacqueline Bierhals, gerente de Agroenergia da Agra, a safra de verão em torno de 33 milhões de toneladas, mais os 18,305 milhões de toneladas previstos para a safrinha, acumularão 51,338 milhões de toneladas. Para a Conab, a safra total será um pouco maior, 50,488 milhões de toneladas. A gerente estima ainda 8,019 milhões de toneladas de estoque final para 2010. Já a Conab espera estoque de 8,149 milhões de toneladas. "A subvenção do governo deve ser semelhante à de 2009, em torno de 6 milhões de toneladas. Tudo o que o Brasil exportou no ano passado - 7,8 milhões de toneladas - chegou ao porto por meio dos leilões", comenta.

Para o consumo doméstico, a Agra prevê aumento de 4% em relação a 2009, para 47,3 milhões de toneladas, diante das 45,5 do ano anterior. "A exportação para este ano deve ser algo na casa de 7 milhões de toneladas. Em 2009, foram 7,864 milhões de toneladas", calcula a gerente.

João Carlos Werlang, presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho), vê um ano difícil para a comercialização do produto. "Estamos pessimistas pelo estoque excedente e o preço baixo. Ao meu ver o governo tem a obrigação de proporcionar ao produtor meios de negociação", diz.

Apesar da safra recorde dos Estados Unidos, Leonardo Soluguren, diretor de Mercado da Céleres, acredita que, por se tratar de um ano de recuperação econômica, o Brasil tem espaço para crescer no mercado externo. Segundo o diretor, os principais clientes do País são a Ásia e o Oriente Médio. "Exportamos para mais de 70 países. Temos a possibilidade de ampliar o mercado asiático, Coreia do Sul, Irã e Europa, inclusive América Latina."

Para João Carlos Werlang, da Abramilho, um câmbio ideal, seria o dólar acima de R\$ 2.

Origem: DCI – fonte: <http://www.suinoculturaindustrial.com.br>

Notas do Agronegócio

1 – Ao longo de 2009 a moeda nacional acumulou uma valorização de 33,81%. No dia dois de janeiro com R\$ 1,00 adquiria-se US\$ 0,4292 enquanto em 31 de dezembro já era possível comprar US\$ 0,5743.

2 – A exportação nacional de lácteos que vinha tendo um saldo positivo nos últimos anos, inclusive com superávit de US\$ 297.674.000,00 em 2008 reverteu, e finalizou 2009 com saldo negativo de US\$ 114.150.000,00. No Rio Grande do Sul o saldo comercial na área de lácteos que havia sido

de US\$ 62.796.988,00 em 2008 recuou para apenas US\$ 549.571,00.

3 – O último relatório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA na sigla em inglês), divulgado em 12/01/10 projeta a safra mundial de soja em 253,38 milhões de toneladas, elevando os estoques de passagem para 59,80 milhões, um aumento de 39,49% sobre o estoque da safra 2008/09. A mesma fonte informa que a produção brasileira de soja está projetada em 65 milhões de toneladas e que os chineses deverão importar 42 milhões de toneladas. Os preços projetados para os sojicultores americanos ficaram estimados entre US\$ 19,62 até US\$ 22,93/saca.

4 – As importações brasileiras de trigo somaram 5.432.117 toneladas ao preço médio de US\$ 221,99/t ao longo de 2009. Além das importações originadas no Mercosul forma importadas 302.324 toneladas do Canadá e 214.146 dos Estados Unidos. A importação de farinha foi de 637.537 toneladas (US\$ 304,86/t). O Rio Grande do Sul importou 435.329 toneladas de trigo e 49.725 toneladas de farinha. Por outro lado, as exportações gaúchas de trigo foram de 307.122 toneladas com cotação média de US\$ 155,83/t.

5 - A safra brasileira de trigo em 2009 deve situar-se em torno de 5,0 milhões de toneladas e no Rio Grande do Sul 1,8 milhões. Contabilizando o leilão do dia 17/01, através do Prêmio de Escoamento de Produto (PEP) foram negociadas 1.172.427 toneladas de trigo gaúcho referente à safra 2009. Este instrumento de apoio à comercialização praticamente está sendo a única forma de transferência do cereal dos agricultores para a indústria.

6 – A produção de milho nacional foi estimada pela CONAB em 50,49 milhões de toneladas que somadas ao estoque inicial indica um suprimento de 62,14 milhões de toneladas para 2009/10. O consumo interno está estimado em 46,5 milhões de toneladas e as exportações em 8,6 milhões, deixando um estoque de 7,14 milhões para o ano/safra seguinte. No ano de 2009 as exportações brasileiras de milho alcançaram 7.764.970 toneladas, cuja cotação média foi de US\$ 9,73/saca.

7 – As importações de fertilizantes realizadas pelo Rio Grande do Sul em 2008 somaram 2,86 milhões de toneladas ao preço médio de US\$ 624,49/t. Em 2009 as importações caíram para 2,35 milhões de toneladas ao preço médio de US\$ 326,16/t. A uréia que foi importada em 2008 por US\$ 587,60 recuou para 269,27/t em 2009. As importações de fertilizantes potássicos foram aqueles cujos preços sofreram as menores

oscilações no período, com redução de apenas 15,84%. Comportamento semelhante tiveram as importações brasileiras, pois em 2008 atingiram 15,80 milhões de toneladas, recuando para 10,86 milhões ao longo de 2009.

Fonte: Engº Agrº. Luiz Ataiades Jacobsen1 - EMATER/RS

Brasil é líder na destinação de embalagens vazias de agrotóxicos

O Brasil é recordista mundial no recolhimento de embalagens de agrotóxicos. Nos últimos sete anos, foram mais de 136 mil toneladas. No ano passado, o retorno chegou a 90%, índice superior a outros países com programas semelhantes. Canadá, Estados Unidos e Japão, por exemplo, registram taxas que ficam em torno de 20% a 30%. Mato Grosso é o estado que mais recolhe as embalagens vazias descartadas no País: 24%. Logo em seguida vêm Paraná e Goiás, com 16%, e São Paulo, que, até novembro de 2009, alcançou 12% de representatividade.

A prática é obrigatória desde 2002, pelo Decreto Nº 4.074 que determinou a responsabilidade compartilhada entre agricultores, canais de distribuição, indústria e poder público. Cada elo da cadeia tem uma função no processo. De acordo com a regra, o produtor deve fazer a triplice lavagem e perfurar a embalagem para evitar a reutilização. Esse recipiente pode ficar armazenado na propriedade por até um ano e o proprietário tem que devolvê-lo e guardar o comprovante por mais um ano para fins de fiscalização.

Antes da legislação, as embalagens eram enterradas, queimadas ou jogadas em rios. Essas práticas são nocivas ao meio ambiente e à saúde dos animais e dos seres humanos. O agricultor consciente desses perigos segue as novas regras com boa vontade.

As revendas, as cooperativas e os distribuidores são obrigados a colocar, na nota fiscal, o local de recebimento dessas embalagens, neste caso, as centrais e postos. A indústria fabricante recolhe e dá destinação ao material.

Ministério da Agricultura - O poder público, representado pelo órgão de defesa agropecuária do estado, fiscaliza e, ao lado do órgão federal - neste caso, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) - fornece a licença de comercialização, educa e orienta os agricultores sobre o procedimento correto. Segundo o coordenador de Agrotóxicos do Mapa, Luís Eduardo Rangel, a fiscalização é regida pelas leis de Agrotóxicos e de Crimes Ambientais. “As multas podem chegar a R\$ 1 milhão”, alerta.

Leia mais sobre a destinação das embalagens vazias: centrais de atendimento, penalidades e reaproveitamento. [Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento](#)

Lei reconhece Nova Petrópolis/RS

O presidente Lula sancionou, na terça-feira, a lei nº 12.205, que consagra Nova Petrópolis como Capital Nacional do Cooperativismo. O título deve-se à história desse modelo de crédito no Brasil, que surgiu na localidade de Linha Imperial, no ano de 1902. "A lei é a valorização do cooperativismo como alternativa econômica", comemorou o presidente da Sicredi Pioneira RS, Édio Spier. O prefeito de Nova Petrópolis, Luiz Schenkel, frisou que "a notícia chegou em boa hora, pois, a cada dia, Nova Petrópolis é mais http://www.suinoculturaindustrial.com.br/PortalGesulli/WebSite/Noticias/supersafra-de-milho,20100122084241_G_375,20081118093836_S_464.aspx reconhecida no Brasil e no exterior". Origem: [Correio do Povo](#)

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS

A última semana de janeiro apresentou condições bem mais favoráveis ao desenvolvimento das culturas e pastagens que as semanas anteriores. Ao contrário do ocorrido nas primeiras, houve o predomínio do sol na maior parte do tempo, que, aliado à boa umidade no solo, fez com que as lavouras, em sua grande maioria, se recuperassem do estresse provocado pelas pesadas chuvas do início do mês. Apenas pancadas isoladas e de baixa intensidade foram registradas entre os dias 22 e 28, com várias áreas do Estado praticamente não registrando precipitação. Pontualmente, os maiores volumes foram observados no entorno de Lagoa Vermelha, no Nordeste, e em Bagé, na Campanha. Apesar da quantidade de chuva apresentar índices acima da média na maioria das regiões, em algumas o acumulado deverá ficar abaixo, porém não muito distante do esperado. Segundo a meteorologia, se depender dos prognósticos, o produtor não terá muitos motivos para se preocupar, pois o volume de chuva esperado para os primeiros 10 dias de fevereiro deverá manter o padrão observado até aqui, com a umidade do solo em alta e afastando qualquer problema de deficiência hídrica para as culturas que se encontram em fase de floração e formação de grãos. Segundo os mesmos prognósticos, as temperaturas também deverão se manter elevadas, dando a sensação de abafamento.

Nos quadros a seguir, a precipitação ocorrida até às 9h do dia 28 e registrada em algumas estações meteorológicas do 8º Disme, e sua comparação com a média esperada para o total do mês de janeiro.

Precipitação Acumulada (mm): janeiro/10				
Município	mm	Méd.Hist	Desvio(%)	Dias Chuva
Irai	131,5	156,0	-15,7	14
SLGonzaga	398,9	156,0	155,7	12
Cruz Alta	259,9	142,0	83,0	14
P Fundo	116,2	143,0	-18,7	16
L Vermelha	287,0	152,0	88,8	16
Cx do Sul	286,8	143,0	100,6	18
S Maria	403,9	144,0	180,5	12
P Alegre	160,5	100,0	60,5	12
Uruguaiana	156,0	113,0	38,1	8
Livramento	204,1	129,0	58,2	8
Bagé	212,7	115,0	85,0	10
Pelotas	106,8	117,0	-8,7	10
S V Palmar	69,2	108,0	-35,9	9
Média	214,9	132,2	59,3	12

Fonte: 8º DISME/INMET
Elaboração: Emater/RS-Ascar (GPL/NIC)

Precipitação - Distribuição semanal (mm): janeiro/10				
Município	1ª semana 01 - 07	2ª semana 08 - 14	3ª semana 15 - 21	4ª semana 22 - 31
Irai	18,0	12,8	97,8	2,9
SLGonzaga	61,4	129,0	208,5	0,0
Cruz Alta	104,2	57,6	74,4	23,7
P Fundo	51,0	15,9	46,4	2,9
L Vermelha	113,5	9,0	111,7	52,8
Cx do Sul	160,6	26,7	64,7	34,8
S Maria	135,4	37,8	229,0	1,7
P Alegre	57,1	2,8	73,7	26,9
Uruguaiana	59,4	57,4	39,2	0,0
Livramento	146,9	41,7	15,5	0,0
Bagé	26,4	27,4	113,4	45,5
Pelotas	14,2	50,4	41,2	1,0
S V Palmar	0,4	57,9	9,7	1,2
Média	73,0	40,5	86,6	14,9

Fonte: 8º DISME/INMET
Elaboração: Emater/RS-Ascar (GPL/NIC)

GRÃOS

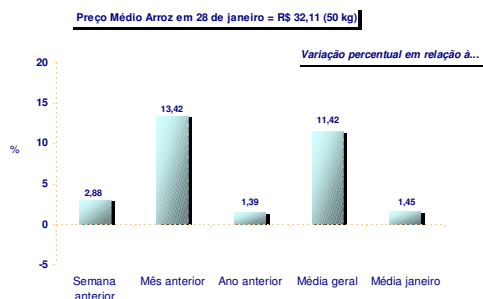
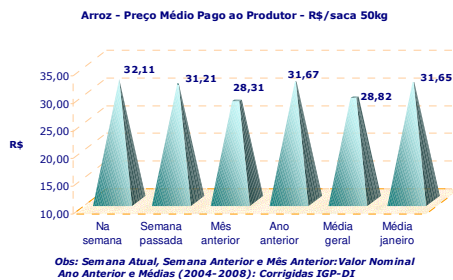
Arroz – As condições para a cultura melhoraram de maneira considerável nos últimos dias, permitindo aos agricultores intensificarem os trabalhos de controle de inços e aplicação de adubos em cobertura. Embora em algumas áreas a combinação de umidade relativa do ar elevada e

temperaturas altas tenha favorecido o aparecimento de algumas pragas, como percevejos e moléstias como bruzone, a maioria das lavouras se encontra em bom desenvolvimento. Todavia, mesmo com as lavouras mostrando recuperação, a safra apresenta atraso como um todo. Ano passado, nesta mesma época, cerca de 3% delas apresentavam condições de maturação para a colheita. Este ano, a fase mais adiantada ainda é a de formação de grãos, mesmo assim em percentual de 7% contra 12% registrado no ano passado. A grande maioria das lavouras se encontra em desenvolvimento vegetativo.

Fases da cultura no RS Arroz	Safra Atual		Safra Anterior	Média*
	Em 28/01	Em 21/01	Em 28/01	Em 28/01
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. Veget	74%	80%	60%	64%
Floração	19%	15%	25%	25%
Enchimento de grãos	7%	5%	12%	10%
Maduro e por colher	0%	0%	3%	1%

Fonte: EMATER/RS-ASCAR
*média 2005-09

Para quem tem estoque da safra passada, a semana apresentou variações positivas nas cotações praticadas em todas as praças, e manteve ascendente a curva do preço médio da saca de 50kg. Durante o período, a mesma se valorizou em 2,88%, ficando em R\$ 32,11.

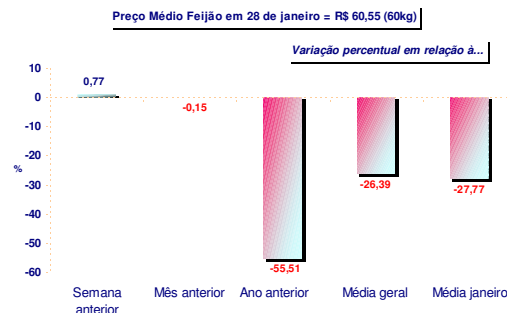
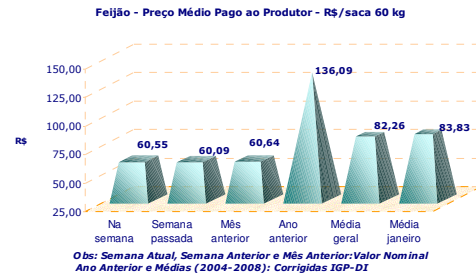


Feijão – A semana apresentou condições meteorológicas mais amenas que a de períodos anteriores, e o solo se apresentou menos úmido, permitindo que os agricultores realizassem trabalhos culturais nas linhas de lavouras nos 45% restantes, ainda em desenvolvimento. A colheita já atinge os 55% da área plantada no Estado.

Fases da cultura no RS feijão 1ª safra	Safra Atual		Safra Anterior	Média*
	Em 28/01	Em 21/01	Em 28/01	Em 28/01
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. Veget	1%	4%	2%	2%
Floração	5%	7%	5%	3%
Enchimento de grãos	12%	14%	10%	10%
Maduro e por colher	27%	25%	17%	16%
Colhido	55%	50%	66%	69%

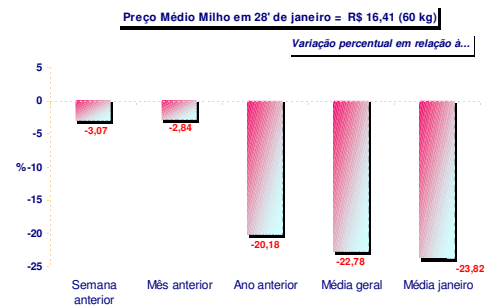
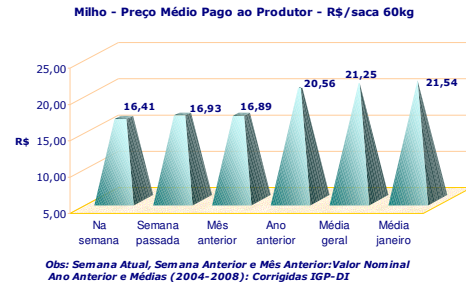
Fonte: EMATER/RS-ASCAR
*média 2005-09

O mercado pouco se mexeu na semana, mantendo certa lentidão. O preço médio da saca de 60 kg do feijão preto manteve-se estável, com minúsculo aumento de 0,77%, mantendo o preço no patamar dos R\$ 60,00, ficando em R\$ 60,55, valor equivalente a apenas 44,5% do preço recebido pelos agricultores no mesmo período do ano anterior.



Neste final de mês os agricultores iniciaram o plantio da 2ª safra de feijão do Estado, conhecida como safrinha. A EMATER/RS-ASCAR deverá divulgar as primeiras estimativas no próximo Informativo Conjuntural.

Milho – Com a melhora do tempo na última semana, os produtores puderam encerrar o período de plantio da safra 2010. Apenas poucas áreas, e em casos pontuais, ainda deverão ser semeadas fora do período recomendado. Normalmente são áreas para corte e posteriormente destinadas à alimentação animal, que pouco ou quase nada interferem na safra de grãos propriamente dita. A colheita também transcorreu normalmente durante a semana, com o percentual chegando a 10% do total de lavouras em nível de Estado. Nas Missões (Região Administrativa de Santa Rosa), esse percentual chega perto de 40% sobre um total estimado de 184 mil ha. Os rendimentos obtidos até aqui se mantêm em níveis elevados, indicando que ficarão acima das médias dos anos anteriores. Esse padrão se repete em todas as outras regiões produtoras, principalmente devido à boa umidade do solo registrada até o momento.



Fases da cultura no RS Milho	Safra Atual		Safra Anterior	Média*
	Em 28/01	Em 21/01	Em 28/01	Em 28/01
Plantio	100%	94%	100%	100%
Germinação/Des. Veget	26%	24%	24%	23%
Floração	14%	15%	15%	16%
Enchimento de grãos	32%	33%	30%	30%
Maduro e por colher	16%	15%	18%	18%
Colhido	10%	7%	13%	13%

Fonte: EMATER/RS-ASCAR
*média 2005-09

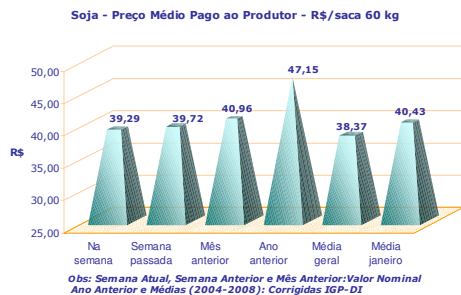
Na comercialização, o mercado parece já ter assimilado que não deverá faltar produto para atender à demanda local, praticando preços cada vez mais baixos. O milho foi o que apresentou a maior variação (no caso, -3,07%) durante a semana, ficando o preço médio da saca de 60kg em R\$ 16,41. A diferença em relação ao preço médio para o mês de janeiro dos últimos anos chega a -23,82%. O ritmo lento das transações e o consequente baixo interesse do produtor para a venda tiveram como consequência a realização de poucos negócios.

Soja – Na soja aumenta o percentual de lavouras que entram em fase de floração que, nesta semana, atinge 30% do total e mantém um relativo atraso em relação aos anos anteriores. De maneira geral, apesar dos contratempos enfrentados, as lavouras, em sua grande maioria, se desenvolvem em bom estado, com os eventuais casos de pragas e moléstias sendo controlados a contento pelos produtores. As lavouras plantadas mais precocemente apresentam bom pegamento de vagens e excelente formação de grãos devido à boa disponibilidade de umidade no solo.

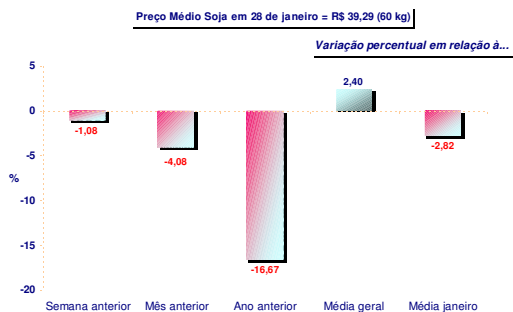
Fases da cultura no RS Soja	Safra Atual		Safra Anterior	Média*
	Em 28/01	Em 21/01	Em 28/01	Em 28/01
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. Veget	61%	78%	60%	49%
Floração	30%	20%	35%	42%
Enchimento de grãos	9%	2%	5%	9%

Fonte: EMATER/RS-ASCAR
*média 2005-09

Com relação aos preços praticados para a oleaginosa, a semana apresentou variação negativa de 1,09% no preço médio da saca de 60kg, com a mesma ficando, para o produtor, em R\$ 39,29.



Obs: Semana Atual, Semana Anterior e Mês Anterior-Valor Nominal Ano Anterior e Médias (2004-2008); Corrigidas IGP-DI



HORTIGRANJEIROS

Olerícolas

Cebola – Nesta última semana, verificou-se uma melhora nos preços pagos pelo bulbo nacional. No mercado da Ceasa da Serra, foi praticado o preço médio de R\$ 18,00/sc de 20kg, com alta de 12% em relação à semana anterior.

No Litoral Médio, a situação é inversa, pois há um decréscimo no preço da cebola pago ao produtor, caindo para R\$ 0,40/kg, em razão das condições do produto, pois ela vem perdendo qualidade nos armazéns e galpões, devido ao excesso de umidade (chuvas na colheita).

Tomate - Permanece o quadro semelhante ao da semana anterior; com problemas de sanidade, em decorrência, principalmente, do excesso de umidade, exigindo do produtor a intensificação de tratamentos fitossanitários. Os preços pagos ao

produtor na CEASA Serra continuam estáveis, com a variedade Longa Vida variando entre R\$ 15,00/cx e R\$ 20,00/cx e, a variedade Gaúcho, de R\$ 30,00 a R\$ 35,00/cx, o que representa uma situação média regional, em termos de comportamento de mercado.

Frutas

Abacaxi – Se aproxima do final a safra de verão no Litoral Norte, com 80% já colhido. O preço recebido pelos agricultores é considerado bom, entre R\$ 0,80/kg e R\$ 0,85/kg. As geadas ocorridas em julho de 2009 refletiram em qualidade e produtividade nesta safra.

Banana – A safra se encontra estável no Litoral Norte. As chuvas regulares durante a safra acrescentaram um aumento de produtividade em cerca de 5%, resultando em rendimento de 10 t/ha. O preço atual é considerado bom, de R\$ 0,70/kg.

Kiwi – Nas áreas de produção de Kiwi na região da Serra, a situação da cultura mantém-se igual à da semana anterior, com perspectiva de altos rendimentos e boa qualidade do produto.

Melancia - Final de safra na região Centro Sul, faltando apenas cerca de 20% da área a ser colhida. As informações são de perdas, próximo a 40%, devido às chuvas constantes no desenvolvimento da cultura, que ocasionaram o aparecimento de doenças fúngicas. Atualmente, devido às cheias em São Paulo, a comercialização está prejudicada na CEAGESP, pois os caminhões não conseguem entrar em São Paulo, havendo perdas e preço em queda, caindo de R\$ 0,40/kg para R\$ 0,20/kg.

Em Cacequi, região Central do RS, nos 700 ha com a cultura, as perdas por alagamento e doenças chegam aos 60%. Os produtores estão muito preocupados, pois essa lavoura não possui Zoneamento Agroclimático e nem é coberta por seguro agrícola.

Uva – Na mais importante área de produção de uva do país, a região Serrana gaúcha, já se constata uma perda em relação aos rendimentos médios da cultura, em decorrência do excesso de chuvas. Estas perdas ainda não foram quantificadas, mas vêm refletindo, principalmente, na redução de qualidade do produto (podridões, maturação desuniforme, escurecimento do grão, etc.). Os preços das uvas de consumo in natura,

como as Niágaras e Uvas Finas de Mesa, encontram-se satisfatórios, variando entre R\$ 1,00/kg e R\$ 1,50/kg, e R\$ 2,50/kg e R\$ 3,50/kg, respectivamente.

No Alto Uruguai, em seus 2.300 ha de videira existentes na região, a fase é de maturação e colheita. Conforme produtores, as chuvas excessivas estão atrasando a maturação e o teor de açúcar da uva, que, até o momento, tem sido baixo. A venda para consumo in natura e para elaboração de vinhos está com os preços de venda variando entre R\$ 0,50/kg e R\$ 1,50/kg.

Em outra área de produção do Estado, na região mais alta do Vale do Taquari, está concentrada a produção de parreirais de cultivo, representada pelos municípios de Dois Lajeados, Nova Bréscia e Vespasiano Corrêa. As variedades de maturação precoce, como a Concord, regionalmente conhecida como Francesa, a Bordô e as Niágaras (branca e rosada) estão em início de colheita. Já as variedades de maturação tardia, como a Isabel e a Seibel 1077, regionalmente conhecida como Couderc tinto, estão em fase de maturação, sendo que, para a Isabel, recém iniciou. Nesta safra, o clima se apresentou totalmente desfavorável no aspecto de sanidade, pelo fato de que as chuvas ocorridas na primavera de 2009 coincidiram com a floração das variedades tardias, ocasionando queda da floração e impossibilitando o tratamento fitossanitário. Agora, as frequentes chuvas na fase de maturação estão prejudicando a colheita e a qualidade da uva, com aparecimento de doenças fúngicas, principalmente podridões, e também pragas.

No município de Dois Lajeados, onde se concentra mais da metade da área de produção de uva de toda a região do Vale do Taquari, a maior parte da produção será destinada ao fabrico de suco e vinho, em agroindústrias e vinícolas de Bento Gonçalves e região. Ainda não se tem informação sobre o preço a ser recebido pelo viticultor, que no momento é de R\$ 0,46/kg (preço mínimo). Porém, a baixa graduação da uva, com maturação desuniforme, prejudica a qualidade da uva e, se a mesma for paga pela graduação, o preço recebido poderá ser menor do que o mínimo estabelecido.

Comercialização de Hortigranjeiros

Na CEASA/RS de Porto Alegre, dos 35 principais produtos analisados em relação a preços pela Gerência Técnica, no período entre os dias 19/01/10 a 26/01/10, 14 se mantiveram estáveis, nove tiveram alta e 12 tiveram queda.

PRODUTOS EM BAIXA	19/01/10 (R\$)	26/01/10 (R\$)	% de Baixa
Banana Caturra	0,89/kg	0,83/kg	6,74
Limão Tahiti	1,39/kg	1,00/kg	28,06
Mamão Formosa	1,38/kg	1,30/kg	5,80
Pêssego nacional	1,54/kg	1,50/kg	2,60
Brócolis híbrido	1,67/und	1,25/und	25,15
Pepino salada	0,67/kg	0,56/kg	16,42
Tomate caqui Lvida	1,11/kg	0,90/kg	18,92
Vagem	3,00/kg	2,80/kg	6,67
Batata branca esp.	1,66/kg	1,46/kg	12,05
Batata rosa esp.	1,56/kg	1,54/kg	1,28
Beterraba	1,67/kg	1,40/kg	16,17
Ovo branco	1,33/dz	1,27/dz	4,51

PRODUTOS EM ALTA	19/01/10 (R\$)	26/01/10 (R\$)	% de Aumento
Maçã Red Delicious	2,13/kg	2,36/kg	10,80
Alface	0,83/pé	1,00/pé	20,48
Couve	0,50/mol	0,67/mol	34,00
Couve-flor	1,67/cab	2,08/cab	24,55
Chuchu	1,22/kg	1,39/kg	13,39
Batata-doce	1,00/kg	1,28/kg	28,00
Cebola nacional	1,00/kg	1,10/kg	10,00

CRIAÇÕES

Forrageiras. – Embora mantendo o regime de chuvas esparsas, as quantidades registradas no período passado foram bem menores em relação aos anteriores. A intensa insolação, combinada com o bom volume de água disponível no solo na maior parte do território gaúcho, está favorecendo o desenvolvimento das forrageiras estivais nas capineiras e pastagens perenes e anuais, assim como o campo nativo. As lavouras de milho que se destinam à produção de silagem estão apresentando um excelente crescimento, e os rendimentos obtidos nas parcelas que estão sendo colhidas estão superando as expectativas inicialmente esperadas. Contudo, no Vale do Taquari e Caí, os produtores especializados na produção de silagem para venda estão alertando que o produto este ano poderá estar escasso no

mercado. Atualmente, o produto está sendo comercializado a R\$ 0,08 o kg. Na Campanha, a perspectiva é de um ano de boa produção de feno, trevo e cornichão, em função do grande volume de massa verde que vem apresentando estas forrageiras. No entanto, as chuvas estão prejudicando a colheita da semente de cornichão.

Bovinocultura de corte – Na totalidade das principais zonas de importância pecuária, é visível o ganho de peso dos animais, isto graças ao bom desenvolvimento das pastagens, sejam elas cultivadas ou naturais. Após um inverno rigoroso e uma primavera de escassa disponibilidade de forragem, a estação está sendo de recuperação para o setor. Além do ganho de peso, o clima favorece o manejo reprodutivo do rebanho. A projeção para a próxima primavera é de um bom número de nascimentos de terneiros. Em que pese o aumento da oferta de animais disponíveis para o abate, o preço médio do produto teve um comportamento estável neste último período, nas principais praças de comercialização. Tanto o boi gordo como a vaca gorda mantiveram os patamares praticados no período anterior, quando a média de preço de comercialização, respectivamente, foi de R\$ 2,42 e R\$ 2,17 o kg vivo. A oferta de gado de reposição continua alta. O clima segue favorável também para reprodução dos parasitas internos e externos. As moscas do berne e chifre e o carrapato, assim como as verminoses, seguem exigindo dos produtores uma maior atenção em seu acompanhamento e controle.

Ovinocultura – Apesar de restarem algumas zonas ainda por fazer, os trabalhos de tosquia estão praticamente finalizados. As constantes chuvas e as precárias condições das estradas foram as principais causas do atraso na execução da prática, no decorrer desta safra laneira. O preço segue sendo considerado baixo pelos produtores e as perspectivas de uma melhora se voltam principalmente para as lãs finas. O preço do cordeiro também se comportou de forma desfavorável neste último período. Seu preço médio no período, segundo o levantamento de preços realizado pela EMATER/RS-ASCAR nas principais praças de comercialização, caiu de R\$ 2,32 para R\$ 2,28 o kg vivo, queda de 1,72%. As constantes chuvas e consequente aumento da umidade não foram benéficas para a sanidade dos animais. Os principais problemas que seguem

sendo enfrentados pelos criadores são as verminoses e os problemas de casco. Prosseguem também os banhos obrigatórios contra sarna e piolhos. Outra prática que ocorre neste período, em algumas propriedades da zona da Campanha, é a de encarneirar no cedo, com vistas à obtenção de cordeiro no início do tradicional período de comercialização.

Bovinocultura de leite – A boa luminosidade deste último período, associada à favorável umidade do solo, está acelerando o ritmo de recuperação das pastagens e capineiras. O crescimento da forragem tem sido excelente. A abundância de forragem verde de boa qualidade está propiciando um aumento no volume de leite produzido e uma consequente diminuição no custo de produção. As expectativas em relação à produção de silagem também são as melhores, devido ao bom desenvolvimento das áreas cultivadas com o milho que se destina à sua elaboração. As áreas que já estão sendo processadas apresentam bom rendimento e boa qualidade do produto. O preço médio, apesar do gradativo aumento da oferta, este segue se mantendo estável nestes últimos períodos. Segundo apurou o levantamento realizado pela EMATER/RS-ASCAR nas principais regiões de produção do Estado, o preço médio do leite permaneceu fixado em R\$ 0,54 o litro.

Suinocultura – Após uma sequência de quedas, o preço médio do produto no período passado comportou-se de maneira estável. Segundo o levantamento de preços realizado pela EMATER/RS-ASCAR nas principais zonas de criação do Estado, o preço médio do produto se manteve fixado em R\$ 1,91 o kg vivo. O milho, principal insumo da alimentação, apresentou queda no período passado. Os produtores necessitam de melhores indicadores de remuneração para retomarem seu ânimo, uma vez que o setor vem sendo constantemente afetado pelas intempéries e os preços baixos.

Apicultura – Prossegue na zona da Campanha a atividade de coleta de néctar pelas abelhas, na abundante floração dos trevos e cornichão, contudo, parte deste trabalho vem sendo interrompida pelas mesmas chuvas, que estão comprometendo a produção de sementes destas forrageiras. As constantes chuvas também estão

atrapalhando a colheita da forragem apícola. No entanto, a tendência geral é de recuperação nas principais zonas de importância apícola do Estado. Com algumas exceções, a expectativa geral é de uma boa safra para esta temporada de colheita, o que está animando os apicultores dessas zonas. Em algumas regiões, o produto da atual safra já está sendo comercializado. O preço, na tradicional zona de produção de mel dos Vales do Taquari e Caí, no atacado, está na faixa dos R\$ 3,50 o kg, e R\$ 7,00 o kg na venda direta ao consumidor. Nesta zona, a perspectiva, em decorrência das fortes chuvas, é de quebra de 15% em relação à safra passada. Na região do Planalto, o preço do mel está entre R\$ 7,00 e R\$ 10,00 o kg. Na zona Noroeste, a comercialização está lenta e a tendência é de preços em elevação. Na zona de Erechim, o preço para os consumidores está entre R\$ 5,00 a R\$ 8,00 o kg e, no atacado, entre R\$ 3,50 e R\$ 4,00 o kg.

ANÁLISE DOS PREÇOS SEMANAIS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

COMPARAÇÕES ENTRE OS PREÇOS DA SEMANA E PREÇOS ANTERIORES. R\$

PRODUTOS	UNIDADE	SEMANA ATUAL 28.JAN.10	SEMANA ANTERIOR 21-jan-10	MÊS ANTERIOR 31-dez-09	ANO ANTERIOR 29-jan-09	MÉDIAS DOS VALORES DA SÉRIE HISTÓRICA 2004-2008	
						GERAL	JANEIRO
ARROZ	50 kg	32,11	31,21	28,31	31,67	28,82	31,65
FEIJÃO	60 kg	60,55	60,09	60,64	136,09	82,26	83,83
MILHO	60 kg	16,41	16,93	16,89	20,56	21,25	21,54
SOJA	60 kg	39,29	39,72	40,96	47,15	38,37	40,43
SORGO	60 kg	13,93	13,80	13,90	15,95	17,31	17,20
TRIGO	60 kg	22,07	22,08	21,91	23,85	26,83	26,01
BOI	kg v	2,42	2,42	2,34	2,59	2,28	2,29
VACA	kg v	2,17	2,17	2,12	2,36	2,03	2,03
SUÍNO	kg v	1,91	1,91	1,95	2,09	2,46	2,51
CORDEIRO	kg v	2,28	2,32	2,24	2,19	2,72	2,87
LEITE	litro	0,54	0,54	0,54	0,52	0,54	0,52
Período		25/01-29/01	18/01-22/01	28/12-01/01	26/01-30/01	-	-

Fonte dos dados / Elaboração: EMATER/RS-ASCAR. Índice de correção: IGP-DI (FGV).

NOTA: Semana Atual, Semana Anterior e Mês Anterior são preços correntes. Ano Anterior e Médias dos Valores da Série Histórica são valores corrigidos. Média Geral é a média dos preços mensais do quinquênio 2004-2008 corrigidos. A última coluna é a média, para o mês indicado, dos preços mensais, corrigidos, da série histórica 2004-2008

OBS:

- 1) Bovinos e ovinos com prazo de pagamento de 20 e 30 dias.
- 2) Leite: preço bruto
- 3) **SI**, indica sem informação. **ST**, indica sem transação.